

Henrique Alves de Mesquita (1830-1906)

O sono (1855)

Romance

Texto: Albano Cordeiro

Editoração: Bruno Bokelmann

voz, piano

(voice, piano)

4 p.



MUSICA BRASILIS

O sono

Romance

Poesia de Albano Cordeiro

Henrique Alves de Mesquita

1855

Andante espressivo



Piano

molto delicato

4

Sob a cam - pa re - cli -

rall.

a tempo

7

na - da Dor-me em paz - Dor-me em paz ó mi-nha Ar - mi - a. Sob a

10

cam - pa re - cli - na - da dor-me em paz - - - - - ó mi-nha Ar -

rall.

13

mi - a. Nem os so - nhos li - son - jei - ros Te ar -

a tempo

16

ran - quem da le - tar - gi - a. - Dor - me em paz e - ter - na -

19

men - te, Go - za tão do - ce ven - tu - ra. Que o

22

ceu be - ni - gno cle - men - te te a - ben - ço - a a se - pul -

25

tu - ra. Dor - me em paz e - ter - na - men - te, Go - za

28

tão do - ce ven - tu - ra. Que o céu be - ni - gno cle -

31

men - te te a - ben - ço - a a se - pul - tu - ra.

D.S. al Fine

34 *Final*

Fine

1.

Sob a campã reclinada
Dorme em paz, dorme em paz ó minha Armia.
Sob a campã reclinada
dorme em paz ó minha Armia.

Nem os sonhos lisonjeiros
Te arranquem da letargia.
Dorme em paz eternamente,
Goza tão doce ventura.
Que o céu benigno clemente
te abençoa a sepultura.

Dorme em paz eternamente,
Goza tão doce ventura.
Que o céu benigno clemente
te abençoa a sepultura.

2.

Não queiras tornar à vida
Que o mundo, que o mundo te não merece
Não queiras tornar à vida
Que o mundo te não merece.

Deixa à terra o corpo inerte
Volve ao céu, e o mundo esquece.
Porém lá junto do Eterno
De meu penar tem piedade,
Manda-me um riso celeste
Mitiga minha saudade.

Porém lá junto do Eterno
De meu penar tem piedade,
Manda-me um riso celeste
Mitiga minha saudade.